

Pinturas Rupestres Brasileiras, conforme Palestrini

**Celito Kesting
2014**

Variedade

- traços
- figuras monocromas;
- figuras policromas;
- linhas grosseiras;
- esquemas suaves;
- figuras estáticas;
- figuras em movimento;
- desenhos geométricos (círculos, losangos, retângulos);
- animais estilizados.

O que normalmente se faz

- descrições de cenas ou de figuras;
- interpretações (elementos de escrita, marcos de contagem, representações propiciatórias às divindades);
- reproduções;
- busca dos significados.

Pensamento do século XIX:

- Lund (1835), ao se referir às pinturas de Cerca Grande, em Minas Gerais, propõe:
- *“A admirável paisagem destes prados tinha atraído, havia muito, a atenção dos primeiros habitantes do Brasil”.*
- *“Os selvagens nômades da tribo dos Caiapós, segundo penso, ali fixaram sua residência e acharam abrigo nas grutas, sob as abóbadas deste imponente rochedo”.*
- *“Entusiasmados pela beleza da paisagem circunvizinha, ensaiaram representar os objetos que mais lhes davam na vista”.*
- *“O pé do rochedo está coberto de seus desenhos, que tão primitivos quanto a imaginação que guiou a mão de seus autores, nem por isso interessam menos ao filósofo que deseja conhecer as produções do espírito no seu mais baixo grau de desenvolvimento”.*

- Balduz faz referência às pinturas de Santana da Chapada, em Mato Grosso:
- *“O tamanho das pinturas de Santana e seu estilo talvez possam fazer supor procederem dos índios da região que são os Bororo. Nas aldeias dessa tribo, ainda hoje, as crianças e os adultos têm a predileção para desenhar animais na areia e sempre pelo menos em tamanho natural”*.
- *“Em relação à finalidade das pinturas de Santana da Chapada, temos que considerar a circunstância de estarem colocadas num lugar protegido e dificilmente acessível e de apresentarem ainda a particularidade de sua altura acima do chão, altura que implica na montagem de andaimes para a sua execução”*.

O que se deve fazer

- contagem (ocorrências e recorrências);
- posição;
- identificação de figuras emblemáticas;
- identificação de estilos;
- repartição e associação das figuras;
- associação das figuras com escavações arqueológicas;
- composições;
- distribuições regionais;
- observação de painéis inteiros.

Para que estudar pintura rupestre

- reconhecer a identidade dos autores;
- identificar o período em que foram executadas

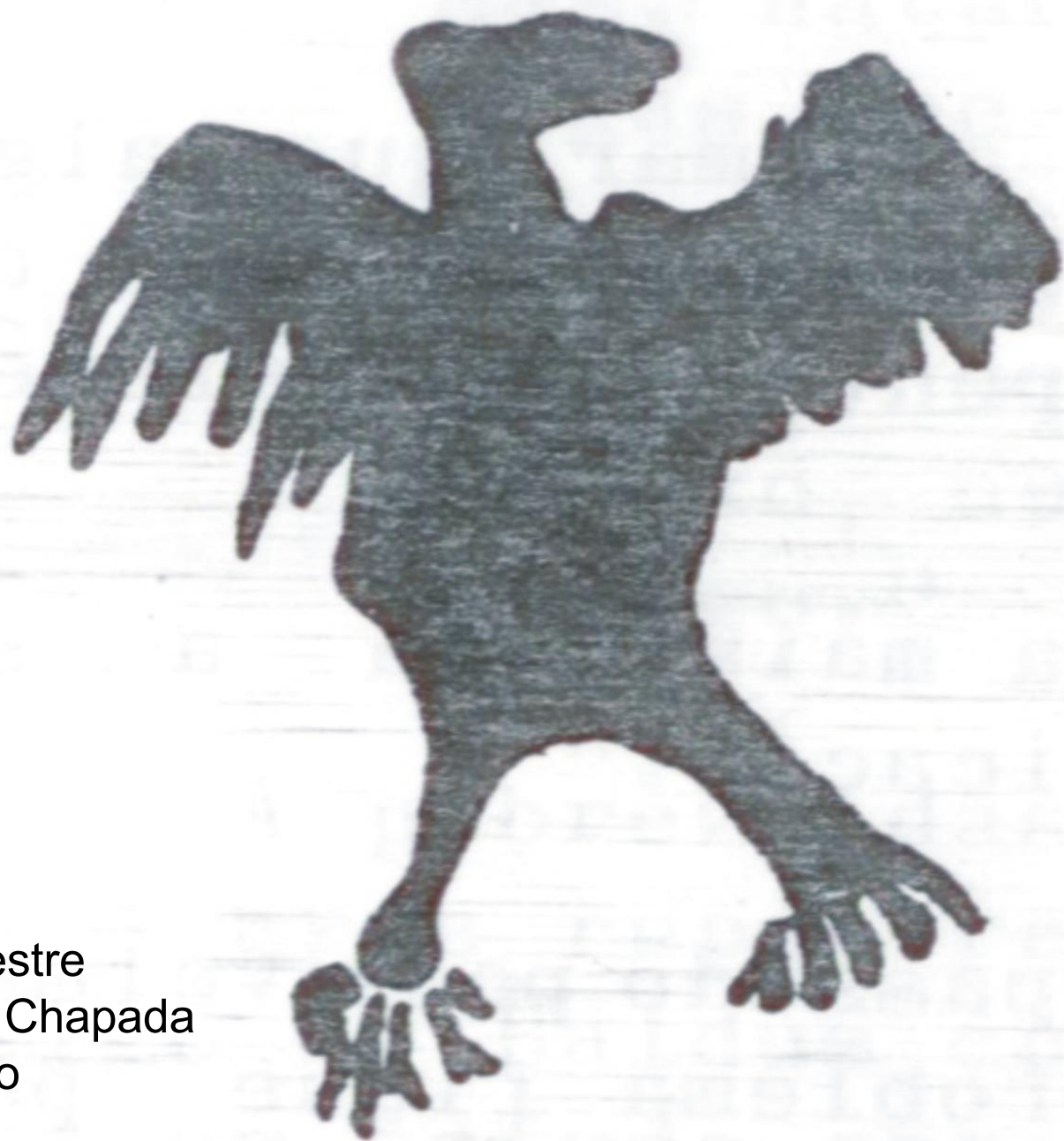


Gravuras sobre granito
Belo Horizonte,
Pará





Gravuras sobre granito
Cachoeira das Eras,
Rio Grande do Norte



Pintura rupestre
Santana da Chapada
Mato Grosso



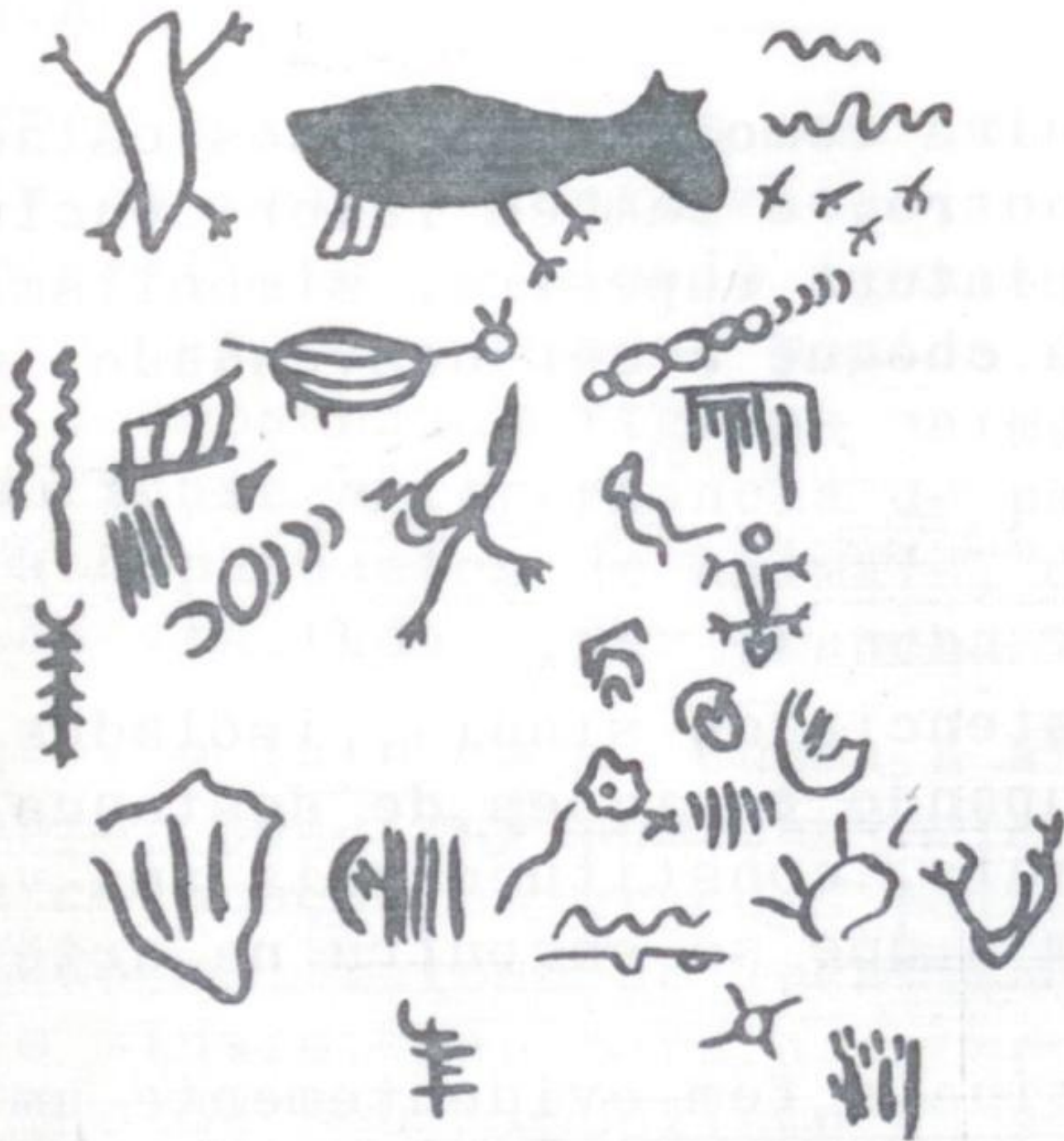
Pinturas rupestres
Santana da Chapada
Mato Grosso



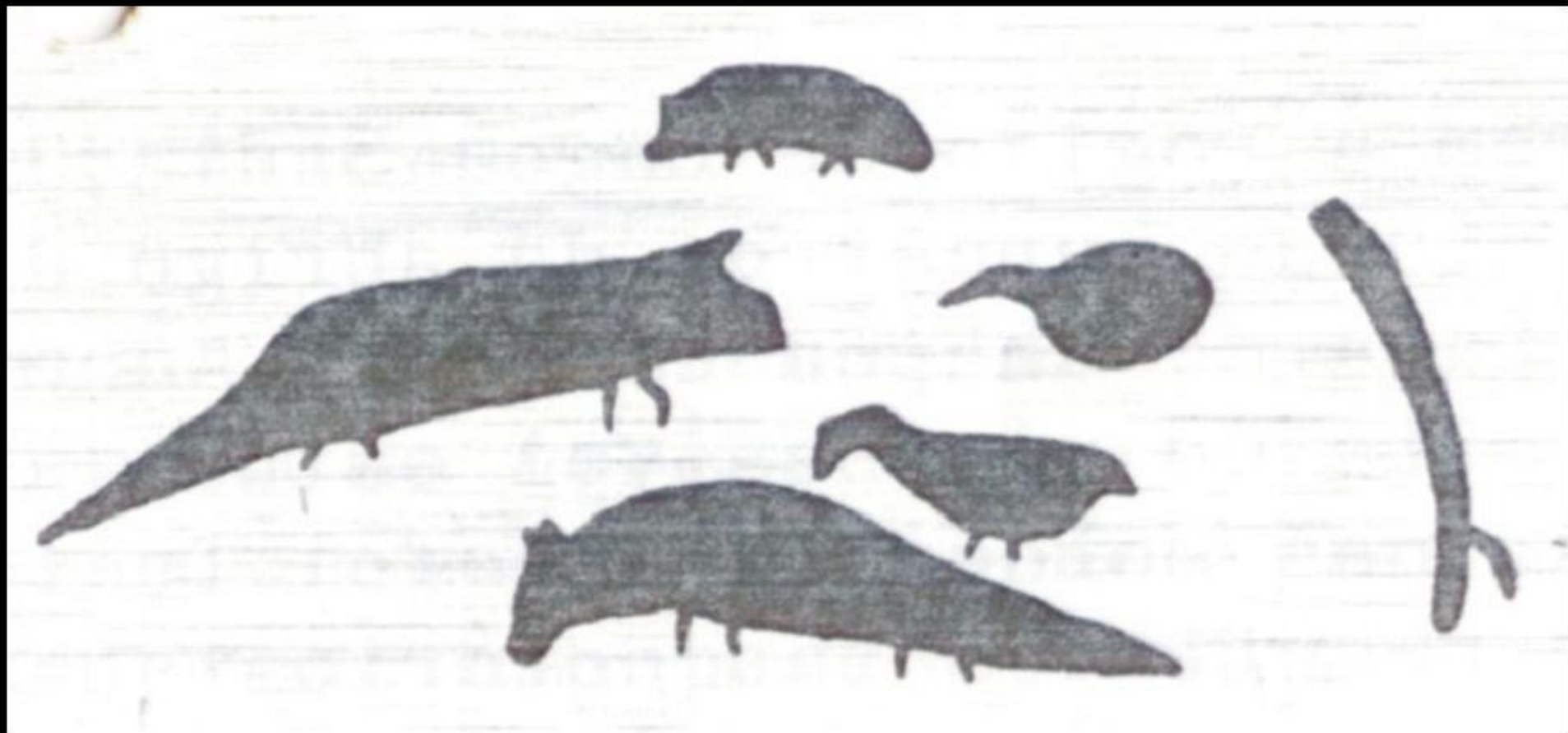
Pinturas rupestres
Santana da Chapada
Mato Grosso



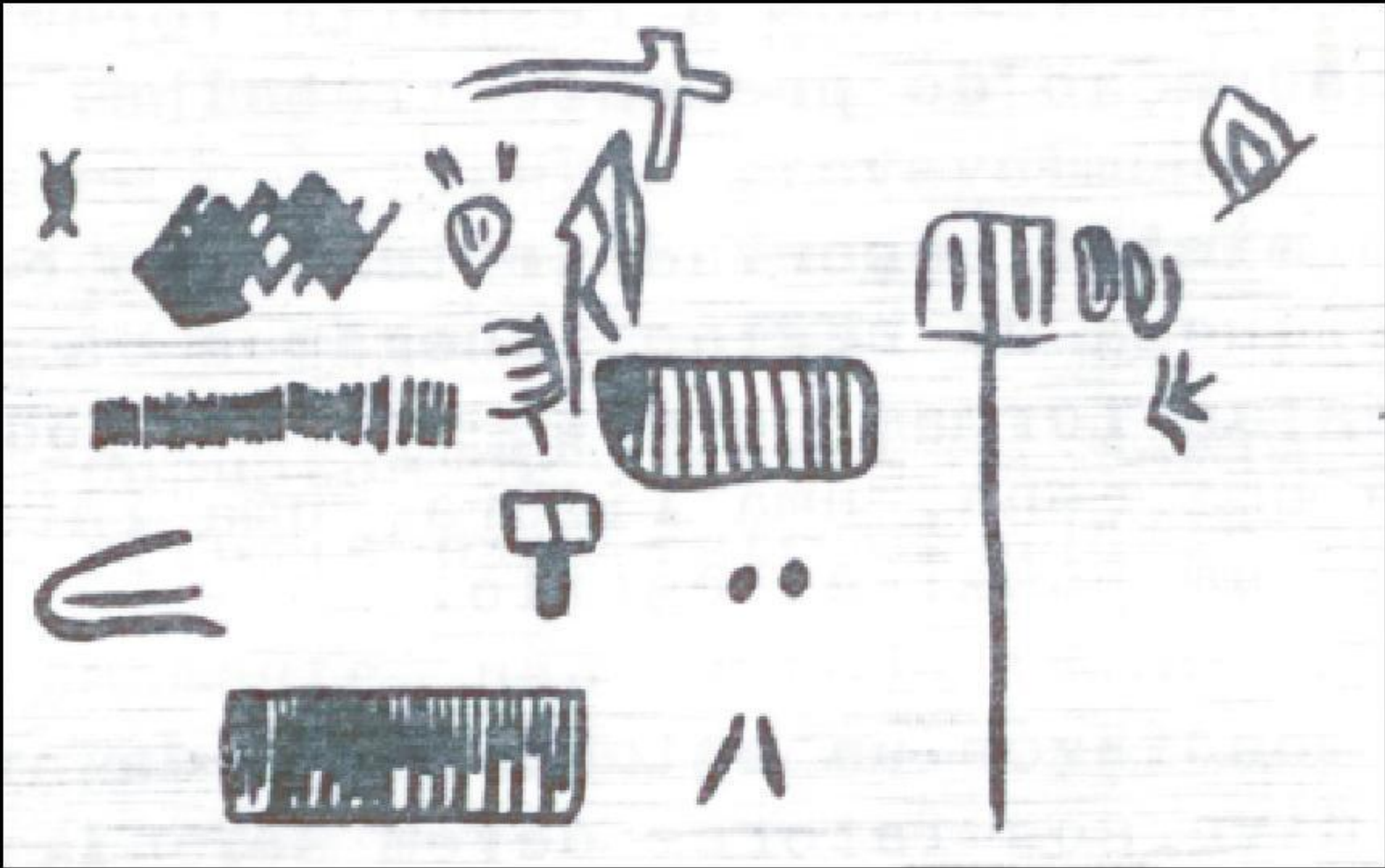
Pinturas rupestres
São Tomé das Letras
Baependi
Minas Gerais



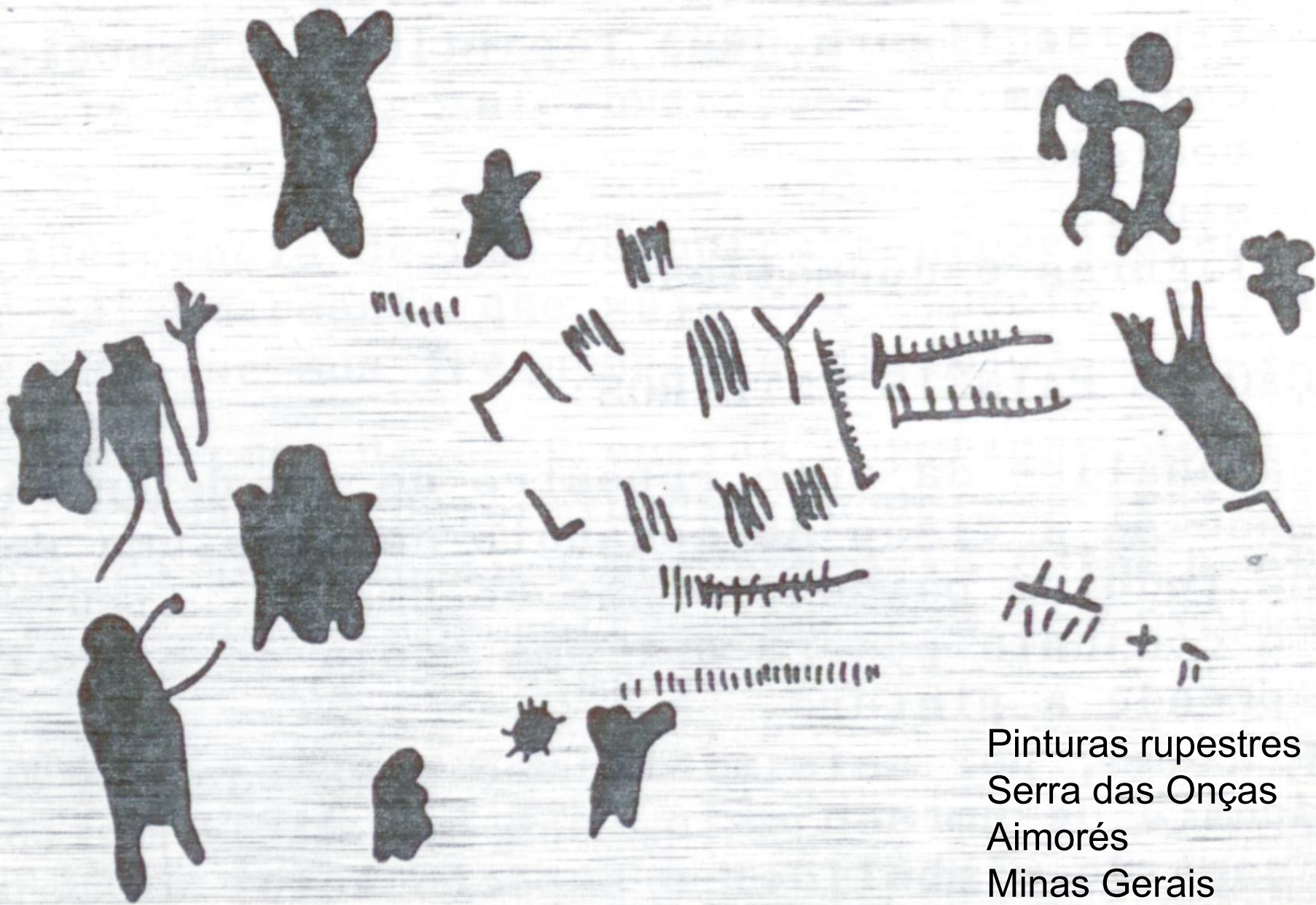
Pinturas rupestres
Lapa Pintada
Coração de Jesus
Minas Gerais



Pinturas rupestres
Lapa Maior
Jaboticatubas
Minas Gerais



Pinturas rupestres
Serra da Tábua
Januária
Minas Gerais

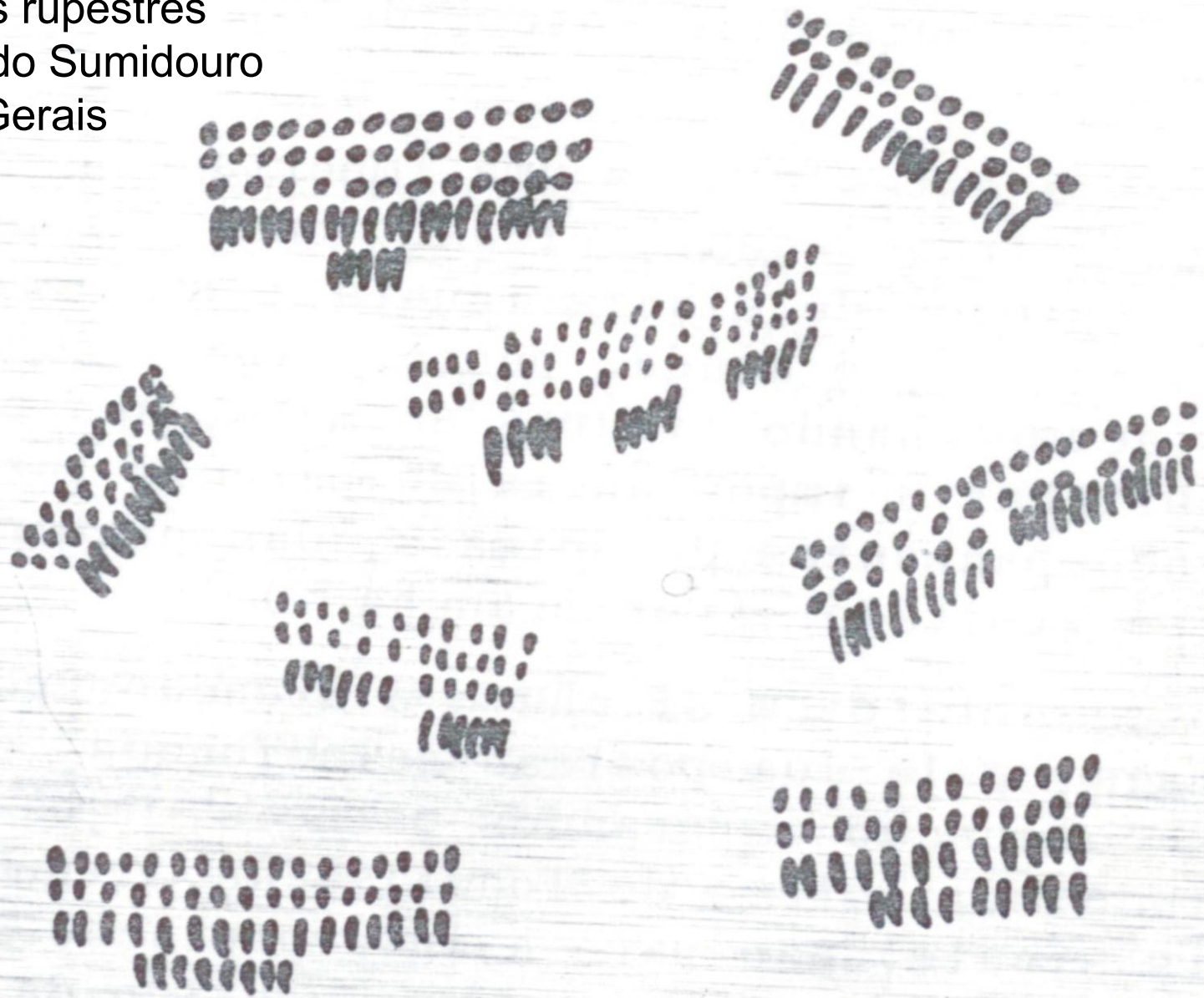


Pinturas rupestres
Serra das Onças
Aimorés
Minas Gerais



Pinturas rupestres
Abrigo do Sumidouro
Minas Gerais

Pinturas rupestres
Abrigo do Sumidouro
Minas Gerais





Pinturas rupestres
Cerca Grande
Minas Gerais

Pinturas rupestres
Cerca Grande
Minas Gerais

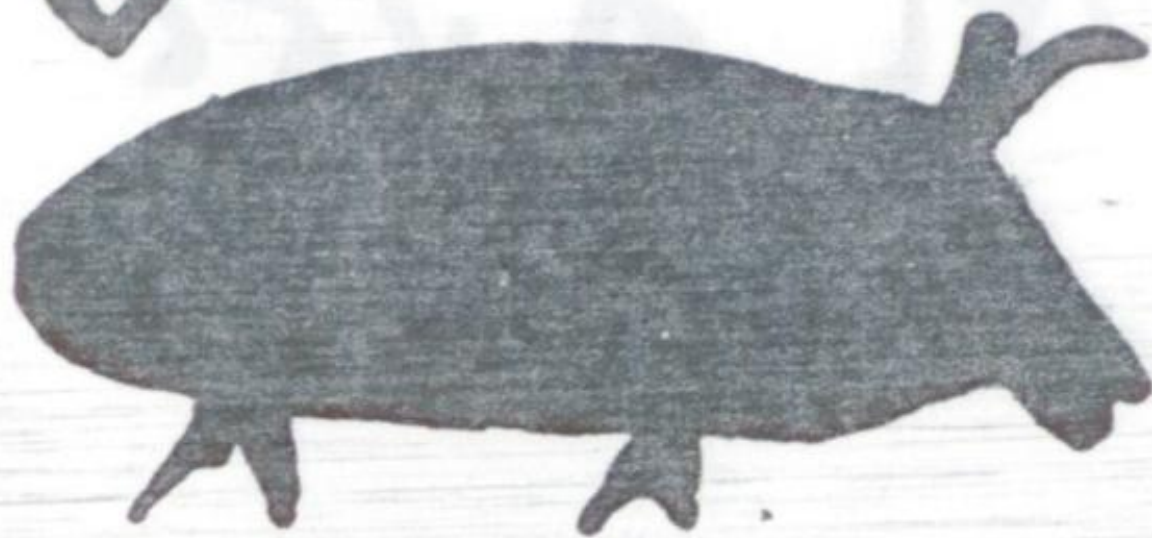
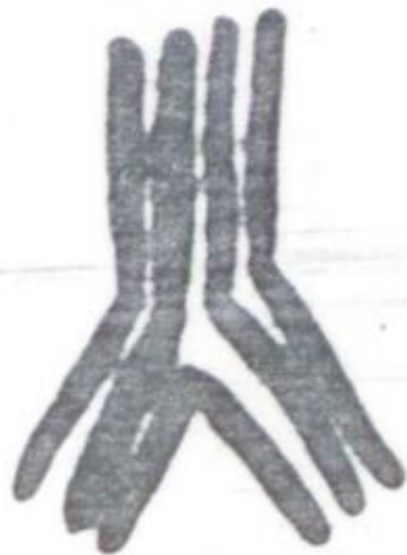




Pinturas rupestres
Poções
Minas Gerais



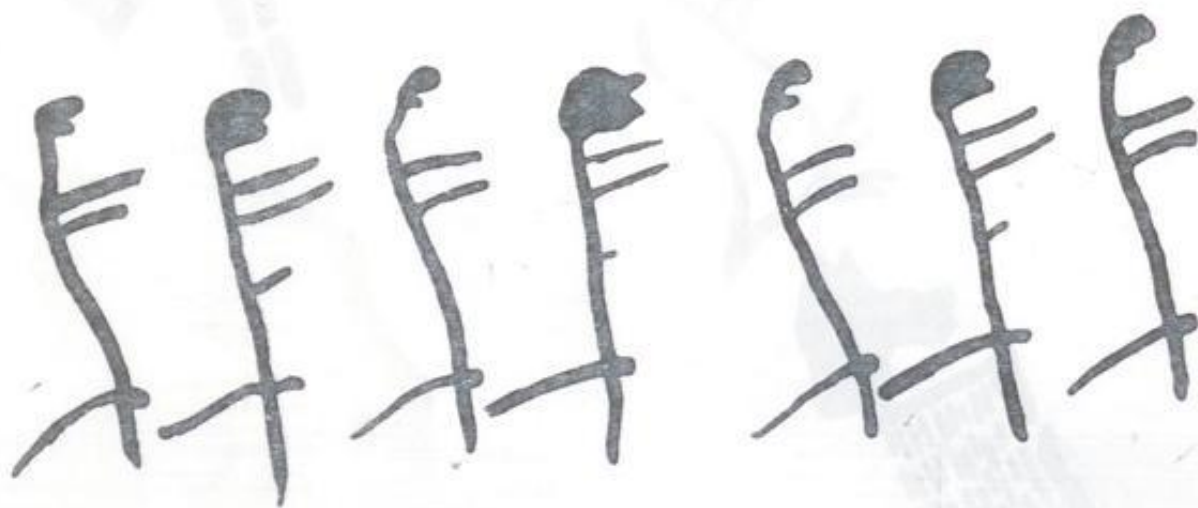
Pinturas rupestres
Poções
Minas Gerais



Pinturas rupestres
Sumidouro
Minas Gerais



Pinturas rupestres
Cerca Grande
Minas Gerais



Pinturas rupestres
Lapa do Chapéu
Minas Gerais

Referência

PALLESTRINI, Luciana. *Pinturas rupestres brasileiras*. Editôra Paestum, 1969